



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA

**O ENSINO DE LITERATURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE  
LÍNGUA INGLESA**

**FRANCISCO EDSON DE FREITAS LOPES**

CAJAZEIRAS/PB

2015

FRANCISCO EDSON DE FREITAS LOPES

**O ENSINO DE LITERATURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE  
LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Letras – Língua Inglesa.

**Área de Concentração:** Língua Inglesa

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Daise Lilian Fonseca Dias

CAJAZEIRAS/PB

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

L864e Lopes, Francisco Edson de Freitas  
O Ensino de Literatura no Processo de Aprendizagem de Língua  
Inglesa. / Francisco Edson de Freitas Lopes. Cajazeiras, 2015.  
39f.  
Bibliografia.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daise Lilian Fonseca Dias.  
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Língua inglesa. 2. Literatura - Ensino. 3. Aulas de Inglês.  
4. Metodologia. I. Dias, Daise Lilian Fonseca. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 821.111

FRANCISCO EDSON DE FREITAS LOPES

**O ENSINO DE LITERATURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE  
LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Letras – Língua Inglesa.

**Área de Concentração:** Língua Inglesa

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Daise Lilian Fonseca Dias

APROVADO EM: 10/12/2015

**BANCA EXAMINADORA**

*Daise Lilian F. Dias*

**Orientadora:** Profa. Dra. Daise Lilian Fonseca Dias - UFCG – CFP – UAL

*Elinaldo Menezes Braga*

**Examinador:** Prof. Ms. Elinaldo Menezes Braga - UFCG – CFP – UAL

*Francisco Francimar de Sousa Alves*

**Examinador:** Prof. Dr. Francisco Francimar de Sousa Alves - UFCG – CFP – UAL

**Suplente:** Prof. Esp. Fabiane Gomes da Silva - UFCG – CFP – UAL

“Louvarei o nome do Senhor Deus com cânticos e proclamarei sua grandeza com ações de graças.”

Salmos 69:30

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, em especial a minha mãe, pelo apoio e dedicação durante meu processo de formação acadêmica e, principalmente, pelo amor e carinho com que me instruiu a chegar até aqui.

À Profa. Dra. Daise Lilian Fonseca Dias, minha amada orientadora, a quem não somente agradeço as orientações prestadas no decorrer deste trabalho, como também a compreensão, paciência, apoio e exemplo, tanto de pessoa como de profissional, com a qual, sem dúvida, aprendi a ser uma pessoa melhor.

À minha amada Simone Ferreira Lopes, pela compreensão e apoio durante a realização deste trabalho.

Aos professores do curso de Letras, pelos momentos de aprendizado e experiências, os quais contribuíram para meu desenvolvimento profissional e pessoal. Em especial, à Profa. Dra. Iris Helena Guedes de Vasconcelos pelo carinho e dedicação ao ensino.

Aos membros da banca, Elinaldo Menezes Braga e Francisco Francimar de Sousa Alves pelo incentivo e pela bagagem de aprendizado concedida ao longo do curso.

Aos irmãos da Igreja de Cristo em Sousa, em especial, ao Presbítero Francisco Cassimiro Neto e a sua esposa Andreia Simone Cassimiro, agradeço pelas orações e também pelo grande apoio durante a realização deste trabalho.

Aos meus queridos companheiros da turma Letras 2011.1, Alyne Ferreira de Araújo, Bianca Déborah S. Gomes, Geilza Messias Moreira, José Ironildo Júnior, Mayara Duarte Barreto e Vanuza Gonçalves Dias, pelo apoio e pelas experiências compartilhadas durante este curso.

“Literature always anticipates life. It doesn’t copy it but moulds it to its purpose.”

Oscar Wilde

## RESUMO

Durante muito tempo, a literatura ocupou o posto de objeto importante ao aprendizado de línguas estrangeiras, ainda que em um modelo estático de ensino, no qual a gramática era vista apenas como base para a tradução e leitura de literatura estrangeira. O currículo destas reconhecia a compreensão de textos literários como objetivo principal de se aprender uma língua estrangeira, uma vez que o objetivo principal era possibilitar aos estudantes o acesso a textos literários escritos na língua-alvo. Com as alterações no currículo educacional decorrentes da busca por um ensino efetivo, a literatura perdeu a importância adquirida e assumiu um lugar a parte do ensino de línguas, sendo considerada como um componente sem importância à aprendizagem de línguas estrangeiras. Entretanto, a literatura permanece sendo importante nesse contexto, uma vez que reflete a cultura de um povo e esta não pode ser dissociada da língua dessa comunidade. Além disso, o ensino deste componente nas aulas de língua inglesa torna-se importante como meio facilitador à aprendizagem do estudante de línguas, bem como na construção de seu caráter formativo, o que permite ao aprendiz, em seu processo de letramento, refletir sobre suas práticas sociais e agir como indivíduo crítico dentro de seu processo de formação. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo principal discutir acerca da temática “Ensino de Literatura nas Aulas de Língua Inglesa”, procurando compreender como ocorrem as atuais práticas de ensino de literatura em Língua Inglesa no ensino médio e como elas podem tornar-se mais eficientes na aprendizagem conjunta dos estudantes desse nível. Para tanto, contou com o suporte teórico dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000) e de autores como Donnini (2010), Collie & Slater (1987), Cosson (2011), McKay (2001), Candido (1972) entre outros. Assim, este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, que pretende revisar, observar o estado da arte e discutir sobre as questões relativas ao tema, apresentando alguns benefícios do uso de literatura nas aulas de língua inglesa no nível médio, mais especificamente, bem como algumas estratégias metodológicas que podem ser aplicadas em sala de aula no ensino de literatura em língua inglesa.

**Palavras-chave:** Metodologia, Ensino de Literatura, Língua Inglesa.

## ABSTRACT

For a long time, literature was placed as an important object to foreign language teaching, though in an static teaching model, in which grammar was seen only as a basis for the translation and reading of the foreign literature. Its curriculum recognized the comprehension of the literary texts as a main objective to learning a foreign language, once that the main objective was to enable students to have access to literary texts in the target language. With the changes in the educational curriculum due to the search of an effective teaching, literature lost the acquired importance and was placed as outside of the language teaching, being considered as a minor component to the foreign language teaching. However, literature remains important in this context, once it reflects the culture of people and cannot be dissociated from the language of its community. Besides that, the teaching of this component in English classes becomes important as a facilitator means to the learning of the language, as well as in the formative process of students' character, since it allows the learner, in her/his literacy process to reflect about the social practices and acting as a critical individual within his/her formation process. Thus, this research has as a main purpose to discuss on the theme "Literature Teaching in the English Language Classes", in order to comprehend how the actual literature teaching practices happens in high school English Language classes and how they can become more efficient in the collective learning process of students at this level. Therefore, this research has as its theoretical support the Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000) and authors such as Donnini (2010), Collie & Slater (1987), Cosson (2011), McKay (2001), Candido (1972) among others. This study consists of a bibliographic research, which intends to review the literature of the area, observing the state of art and discussing about relative questions to theme, presenting some benefits of the literature use in the English language classes at the high school level, more specifically, as well as some methodological strategies which can be applied to literature teaching in the English language classroom.

**Key-words:** Methodology, Literature Teaching, English Language.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E LITERATURA.....	13
1.1 A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA, LÍNGUA E ENSINO NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO .....	13
1.2 PCNEMS E A PROBLEMÁTICA DO ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA.....	17
2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS DO ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA.....	21
2.1 O TEXTO LITERÁRIO E SEU USO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.....	21
2.2 LETRAMENTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR EM LÍNGUA INGLESA.....	25
3 O USO DE LITERATURA NO CONTEXTO DE SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA.....	28
3.1 BENEFÍCIOS DO ENSINO DE LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA.....	28
3.2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA.....	31
<i>ENSINO DE POESIA</i> .....	31
<i>ENSINO DE DRAMA</i> .....	32
<i>ENSINO DE NARRATIVA</i> .....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	36

## INTRODUÇÃO

A língua é muito mais que um mero sistema de signos. Ela é, portanto, produto humano e social que organiza e expõe experiências comuns de determinada comunidade linguística, não podendo assim estar presa a aspectos gramaticais nem ao menos desvincular-se de seu contexto real. Segundo Bagno (2007, p. 107), “a língua é viva, dinâmica e está em constante evolução”. Sendo assim, a língua possui um caráter evolutivo e formativo, devendo ser entendida como prática social significativa e indissociável do contexto comunicativo que a constitui, uma vez que é responsável por transmitir características e particularidades de uma cultura específica dentro das transformações pelas quais a sociedade, o ser humano e a própria língua passam.

No contexto das línguas estrangeiras (LEs), esta compreensão do caráter comunicativo da língua se torna ainda mais necessária para o professor, uma vez que o processo de ensino destas enfrentou diversas mudanças quanto a sua estruturação no currículo educacional. Na verdade, o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEMs) passou por uma série de transformações. Nesse contexto, diante da “ineficiência” no seu ensino, este componente curricular teve seu *status* alterado (de disciplina obrigatória à atividade complementar ou optativa), o que culminou na diminuição de sua importância e estima no currículo, o que, na prática, desprestigiou a disciplina, promovendo total desestímulo para professores e alunos (FERRO, 1988 *apud* DONNINI *et al*, 2010, p. 5). Entretanto, recentemente, com a reforma curricular no ensino médio brasileiro, as línguas estrangeiras têm recuperado, de alguma forma, a importância que um dia lhes foi atribuída, uma vez que as concepções e propostas educacionais de ensino têm se expandido quanto às diretrizes curriculares que norteiam o processo de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (LE), conforme apontam os *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEMs* (BRASIL, 2000b).

Segundo os PCNEMs (2000a), no contexto da reforma curricular no Ensino Médio, a proposta para este nível da educação básica abrange discussões sobre a função e a importância da modalidade como etapa final da educação básica, que objetiva: a formação do indivíduo, bem como de sua identidade no meio social em que está inserido; o desenvolvimento deste enquanto ser humano, com formação ética, intelectual e crítico-reflexiva; e por fim, a preparação e integração deste no mundo do trabalho, possibilitando-o desenvolver suas habilidades enquanto se afirma no processo

de construção de sua cidadania (BRASIL, 2000a). Dentro desse panorama, o Ensino de Línguas Estrangeiras é abordado dentro de uma das áreas do conhecimento (Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias) propostas pelos PCNs (2000b), de forma significativa, uma vez que o domínio de língua(s) estrangeira(s) permite ao estudante o acesso a várias culturas, pessoas e informações, integrando-o no mundo globalizado.

No âmbito da LDB (Leis de Diretrizes e Bases), “numa perspectiva interdisciplinar e relacionada com contextos reais, o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira adquire nova configuração”; assumindo então o papel de componente importante assim como os demais presentes no currículo, em relação à formação do indivíduo (BRASIL, 2000b, p. 26). De acordo com os documentos oficiais, para que a aprendizagem de língua estrangeira ocorra de forma significativa, torna-se essencial o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, compreensão e comunicação oral. No entanto, o caráter formativo da língua não pode ser excluído, visto que é de fundamental importância que o ensino de língua estrangeira, além de permitir ao aprendiz comunicar-se efetivamente no novo idioma, também o possibilite desenvolver sua competência linguística e comunicativa, tendo acesso a diversas informações que contribuam para a formação de sua cidadania (BRASIL, 2000b, p. 26).

Sendo assim, o principal objetivo das mudanças promovidas pelo Ministério da Educação – MEC – é dar a língua estrangeira o espaço para desenvolver no aluno seu caráter comunicativo-formativo e promover, assim, um ensino que, do ponto de vista da formação do aprendiz, permita-o refletir acerca do seu papel social, político e comunicativo dentro de sua cidadania. Todavia, no contexto de sala de aula de língua estrangeira no ensino básico, mais propriamente de língua inglesa, o que ocorre é uma aprendizagem baseada no desenvolvimento apenas das habilidades de escrita e leitura (com maior ênfase nesta), uma vez que os alunos são conduzidos a se apropriarem de textos fora de seus contextos reais, apenas com o objetivo de investigar respostas pré-estabelecidas e transcrevê-las usando as estruturas gramaticais da língua. Dessa forma, o ensino tradicional pautado na gramática e distante de promover o desenvolvimento das habilidades comunicativas nos alunos, além de contrariar as propostas curriculares, promove um desestímulo em relação ao aprendizado de uma língua estrangeira.

Nesse contexto, a Literatura (LIT) se constitui como uma ponte para o auxílio no desenvolvimento do letramento, que é a formação do caráter crítico do aprendiz, um elo de contato entre o linguístico e o cultural, que permite ao aluno refletir sobre os aspectos sociais, políticos e comunicativos que caracterizam a Língua-Alvo (LA), bem como

sobre seu processo de formação enquanto indivíduo inserido em uma cultura específica. Todavia, ao passo que as orientações curriculares defendem o ensino de língua inglesa com base em uma proposta de formação e letramento dos indivíduos, o espaço destinado à literatura está restrito à disciplina de Língua Portuguesa, visto que não há, por exemplo, um ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas e os professores da disciplina fazem uso inadequado ou até mesmo não fazem uso algum do texto literário em sala de aula. Sendo assim, como tornar possível o uso de literatura nas aulas de língua estrangeira (língua inglesa, no contexto deste trabalho) com o objetivo de tornar os estudantes leitores críticos capazes de pensar e repensar o social, o cultural e o comunicativo em suas práticas cotidianas ao passo em que utilizam o texto literário como ferramenta para desenvolver seus conhecimentos linguísticos em língua estrangeira?

Posto isso, a presente pesquisa tem o objetivo de discorrer sobre algumas perspectivas teóricas acerca do ensino de literatura no processo de aprendizagem de Língua Inglesa (LI), as quais enfatizam a importância de se abordar este componente no contexto de inglês como língua estrangeira, bem como apresentar propostas de estratégias metodológicas para a aplicabilidade da literatura nas aulas de língua inglesa no Ensino Médio, mais especificamente, nas escolas públicas. Quanto à abordagem, esta pesquisa pode ser caracterizada como uma investigação qualitativa, ou seja, tem o objetivo de discorrer sobre significados, razões e crenças, no intuito de compreender informações acerca de determinado tema (MINAYO, 2001 *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32). Quanto à natureza da pesquisa, é caracterizada como sendo de caráter exploratório, uma vez que busca investigar as discussões teóricas acerca da temática e as soluções práticas ao problema em questão. Ainda, quanto aos procedimentos da pesquisa, esta se caracteriza como levantamento bibliográfico, visto que parte de referências teóricas existentes, com o objetivo de recolher informações sobre o tema que se propôs pesquisar.

Em linhas gerais, este trabalho está organizado em três capítulos. No capítulo I, aborda-se um panorama histórico do Ensino de Línguas Estrangeiras na educação básica, contextualizando-se a presença da abordagem de Literatura e discutindo ainda sobre aspectos acerca da relação entre Literatura, Língua e Ensino, com o objetivo de refletir a dicotomia estabelecida entre *língua e literatura*; as orientações e diretrizes curriculares dos PCNEM's (2000) e o lugar atribuído a Literatura, bem como a problemática existente do uso de Literatura nas aulas de Língua Inglesa. O capítulo II

aprofunda as discussões sobre o componente Literatura, trazendo perspectivas teóricas que norteiam seu ensino, a importância e o papel do texto literário, reflexões acerca de letramento literário no processo de leitura de literatura em língua estrangeira. Por fim, o capítulo III propõe uma discussão sobre os benefícios do ensino de literatura no contexto de sala de aula de língua inglesa, oferecendo propostas de alguns autores da área que se configuram como estratégias metodológicas para o ensino de literatura, objetivando a inserção da abordagem de literatura nas aulas de língua inglesa no uso dos diversos gêneros (poético, dramático e narrativo), de maneira que permita ao professor, trabalhar uma maior criticidade, dinamicidade e aprendizagem dos alunos.

## 1 ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E LITERATURA

### 1.1 A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA, LÍNGUA E ENSINO NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO

O ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEMs) no Brasil tem percorrido caminhos árduos na busca de uma identidade própria frente ao modelo educacional vigente desde seu estabelecimento como parte do currículo em 1855 até os dias atuais. Durante sua trajetória, o ensino deste componente sofreu alterações e passou por uma desarticulação no currículo diante dos desafios que surgiram no processo de ensino de línguas (DONNINI *et al*, 2010). Com o objetivo de tornar o ensino de LE eficiente, algumas mudanças metodológicas e novas concepções de ensino foram bastante significativas às configurações atuais, como por exemplo, o uso da literatura no ensino de língua inglesa, que se caracteriza como foco deste trabalho. Nesse contexto, torna-se necessário traçar um breve panorama do ensino de LEMs e, então, refletir como ocorreu a abordagem de literatura ao longo dos métodos de ensino de língua inglesa, bem como as atuais práticas no ensino deste componente curricular.

No decorrer do processo de ensino de línguas, novas metodologias surgiam como modelos “únicos” que pautariam um ensino eficiente de língua estrangeira, o que não era comprovado na prática. O modelo inicial de ensino dessas línguas estrangeiras era a Abordagem de Gramática e Tradução [*Grammar Translation Approach*], concebida nos mesmos moldes do ensino das línguas “mortas” (latim e grego clássico), as quais tinham como foco a abordagem de gramática e tradução com o objetivo de que os alunos obtivessem acesso aos textos literários escritos na própria língua estrangeira (DONNINI *et al*, 2010). No contexto dessa metodologia tradicional, o texto literário era tido como importante à aprendizagem de uma língua estrangeira, o qual ensinava a Língua-Alvo através da leitura e tradução de autores canônicos da literatura (clássica), valorizando-se os conhecimentos retóricos e culturais em detrimento da gramática, que era estudada de maneira dedutiva (*cf.* GONÇALVES, 2011).

Assim, percebe-se que desde o início do ensino de línguas, com a abordagem tradicional, o uso da literatura era considerado importante, embora em um modelo estático de aprendizagem, no qual as regras gramaticais serviam apenas como base para

a tradução e conseqüente leitura das obras, com o objetivo de tornar possível a compreensão de literatura escrita na língua alvo, privando assim o leitor de colocar em prática as demais habilidades linguísticas e restringindo o papel dos textos literários à proposta de uma reflexão acerca do gênero utilizado.

Com as mudanças no currículo e o incentivo ao ensino das línguas estrangeiras a partir da adoção do Método Direto [*Direct Method*] (o qual propunha o ensino da língua estrangeira na própria língua estrangeira), o ensino das LEMs parecia dar o primeiro passo para caracterizar um avanço em seu processo de ensino-aprendizagem, uma vez que surgia com o método a concepção de que língua é fala e, portanto, o objetivo central do ensino seria desenvolver a habilidade oral (DONNINI *et al*, 2010). Entretanto, as orientações metodológicas propostas por este método não garantiram mudanças nas práticas de ensino, visto que muitos dos professores não estavam preparados para mudar radicalmente suas estratégias de ensino. Conforme Donnini *et al* (2010), no contexto da sala de aula de língua estrangeira, as práticas cotidianas se diferenciavam do que propunham as recomendações oficiais, pois as habilidades orais dos alunos eram trabalhadas por meio de leituras de textos simplificados e fora de seus contextos reais, excluindo-se assim o uso de textos literários das aulas de línguas estrangeiras.

No contexto em que se privilegiava o ensino de grego e latim em uma abordagem tradicional (no contexto de uma educação elitista), o uso da literatura era tido como importante no contexto de LE, visto que esta tinha o objetivo de formar o indivíduo. Segundo Donnini *et al* (2010), diante da ineficiência do ensino de línguas estrangeiras, a oferta de línguas no currículo educacional brasileiro foi reduzida a apenas uma (em geral, a língua inglesa) e suas configurações curriculares passaram por diversas mudanças, uma vez que cada metodologia concebia a língua de uma forma diferente e buscava desenvolver nos aprendizes aquilo que considerava importante, quer fosse a habilidade de fala e/ou leitura, ou a compreensão de literatura na LA; ao passo que surgiam novos métodos de ensino (a saber: Abordagem de Leitura [*Reading Approach*], Abordagem Oral [*Oral Approach*], Abordagem Audiolingual [*Audiolingual Approach*] e Abordagem Comunicativa [*Communicative Language Teaching* ou *Communicative Approach*]), cada um destes buscava se afirmar na busca de um ensino efetivo (LEFFA, 2012). Observa-se que as alterações no *status* da disciplina buscavam uma melhoria no ensino da mesma, baseado na inserção de uma metodologia comunicativa, tendo em vista as reais necessidades e interesses dos estudantes. No entanto, esses fatores adicionados à diminuição da carga horária de estudo da língua

inglesa, bem como a carência de professores, culminaram no desprestígio da disciplina no currículo educacional, tanto por parte dos professores como por parte dos alunos (BRASIL, 2000b).

Todavia, diante da expansão mundial de seu domínio linguístico, a língua inglesa passa a ser considerada – inclusive no Brasil – como língua internacional devido à sua importância nas relações comerciais, por exemplo, o que foi imprescindível para a legitimação de seu ensino no currículo nacional, com o objetivo de estabelecer uma comunicação entre os usuários de ideias, valores e culturas distintas. Com o surgimento da Abordagem Comunicativa (AC) no ensino de línguas como reação ao modelo comportamentalista de ensino de língua inglesa, as concepções de ensino propunham ir além da noção de que para se desenvolver a competência comunicativa seria necessário desenvolver primeiro a competência linguística. Em outras palavras, não se aprende uma língua para usá-la, mas se aprende a mesma através do seu uso, uma vez que a competência comunicativa é formada por diversas competências entre as quais está a sociolinguística, que compreende o contexto social e cultural no qual a língua é utilizada (DONNINI *et al*, 2010).

Entretanto, embora as concepções propostas pela AC enfatizem o desenvolvimento das habilidades linguísticas a partir do uso do idioma e do contato com con(textos) reais de uso dessa língua alvo, as práticas pedagógicas no ensino de língua inglesa ainda restringem o ensino de forma seletiva à abordagem de determinados gêneros, o que impede a utilização dos textos literários nas aulas de língua inglesa e, conseqüentemente, priva o aluno de estar em contato com materiais autênticos (de contextos reais) que podem promover não somente o aprendizado da língua alvo, mas também a reflexão de si mesmo como cidadão dentro de sua cultura e enquanto aprendiz de uma cultura estrangeira – uma das propostas dos PCNEMs (2000). Desse modo, para que haja uma abordagem efetiva da literatura no ensino de LE, torna-se necessário, primeiramente, refletir-se sobre como se apresenta a relação entre literatura, língua e ensino, tendo em vista a desmistificação de afirmações como “língua e literatura não podem ser ensinadas em conjunto”, “a literatura serve apenas para o deleite e prazer” ou até “o texto literário é linguagem distante da realidade do aluno”; discursos baseados em uma abordagem dicotômica, que separa a literatura do contexto da linguagem, estabelecendo, portanto, barreiras ao processo de aprendizagem de LE que tem a literatura por instrumento de ensino.

Como observado anteriormente, no panorama do ensino de línguas, a literatura era considerada como um veículo à aprendizagem de uma língua estrangeira. Entretanto, diante das ideias propostas pelo estruturalismo (as quais concebiam a língua como sistemática estrutural, não podendo ser entendida pelo contexto em que se insere) e das novas concepções em busca de uma metodologia comunicativa, o uso do componente literatura foi extinto, sendo considerado desnecessário para o desenvolvimento das habilidades linguísticas no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira (CARTER, 2007; KHATIB *et al*, 2011). No entanto, embora “literatura” e “língua” estejam segregadas como se houvesse uma relação dicotômica entre elas, aquela se constitui como um veículo importante à aprendizagem de LE e ao desenvolvimento crítico-reflexivo do aprendiz. Diante deste cenário, faz-se necessário discutir brevemente sobre o que se conceitua por Literatura, qual a sua relação com a língua e, ainda, qual a sua função dentro do processo de ensino de língua estrangeira.

Para entender tal questionamento, é importante levar em conta a concepção de que a língua é produto de uma cultura específica, sendo assim, o processo de comunicação é influenciado por elementos sociais e culturais, o que prova que a língua é manifestação cultural e não pode estar dissociada do contexto que a constitui. No que concerne à definição de Literatura, suas concepções têm variado ao longo dos séculos e, até os dias atuais, verifica-se a tentativa de defini-la no âmbito do ensino. Durante muito tempo, baseou-se a concepção de Literatura nos textos puramente estéticos com a função de promover o deleite e o prazer do leitor, não se configurando atualmente como fator que define o que vem a ser literatura.

Assim, a literatura é vista como uma forma de arte, a arte de representar. Portanto, a literatura tenta expressar a realidade por meio da representação e, assim, ela abre espaço para os múltiplos significados, o que permite ao leitor literário interpretar a realidade apresentada de diferentes modos. Nesse contexto, percebe-se que o conceito de literatura não restringe demasiada importância ao caráter ficcional de determinadas obras, mas considera como característica primordial a representação, seja pela linguagem oral ou escrita, que mistura real e imaginário com o propósito não somente de encantar, mas também de despertar para a reflexão.

A literatura deve, portanto, ser compreendida como produção artística inserida em determinada cultura, registrando assim influências de caráter político, social, ideológico e histórico por parte de quem a produziu que podem e devem ser compartilhadas. Desse modo, deve-se, pois, reconhecer a Literatura não apenas como

objeto de prazer e deleite, mas sim em seu caráter formador e aperfeiçoador da reflexão e criticidade do aprendiz em relação a seus conhecimentos e ao contexto em que ele está inserido. Reside aí o fato de que literatura e língua devem atuar em conjunto e não de forma segregada, uma vez que a língua de um povo é expressão cultural deste, e nada mais útil para tornar enriquecedor o ensino de língua estrangeira do que utilizar-se da própria expressão cultural e social desta língua, que é a literatura.

## **1.2 PCNEMS E A PROBLEMÁTICA DO ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA**

No cenário das discussões educacionais, desde a década de 1990 até os dias atuais, houve uma preocupação em torno da necessidade de se retomar a formação do educando enquanto cidadão como propósito essencial do ensino de LE. Desde então, esboçaram-se caminhos no ensino como a ênfase no letramento e na valorização dos conhecimentos de mundo, objetivando propiciar maior capacidade de autonomia e de reflexão no ensino, tanto por parte dos professores como dos alunos. Assim, ao longo do processo educacional, documentos oficiais do MEC passaram a enfatizar a concepção de que o ensino-aprendizagem de LE é relevante para o caráter formativo do indivíduo, baseado em três aspectos principais: instrumental, linguístico-pedagógico e psicossocial (DONNINI *et al*, 2010).

Em geral, cada aspecto acima citado atribui uma aplicabilidade à língua estrangeira. O instrumental caracteriza a língua como instrumento de acesso a novas informações, o linguístico-pedagógico concebe a língua como processo cognitivo que pode obter novo significado, sendo aprofundado a partir de novos conhecimentos e no psicossocial, a língua possibilita a vivência de novas experiências em contato com outras culturas, ampliando os conhecimentos de mundo e a reflexão sobre a própria identidade do aprendiz (DONNINI *et al*, 2010). Tais concepções dariam margem para se trabalhar a Literatura em língua inglesa nas aulas de inglês, visto que o texto literário permite acesso aos três aspectos citados acima, objetivando a formação do aprendiz e o desenvolvimento do pensamento crítico deste. Todavia, há uma série de fatores que podem ser considerados como barreiras ao ensino deste componente e que possuem

grande relevância no contexto de ensino de LE, estabelecendo uma problemática ao ensino de literatura em língua inglesa, conforme será visto mais adiante.

Observando as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais que propõem ao professor trabalhar a língua estrangeira de maneira a produzir sentido, partindo da ideia de que o propósito principal de um ato de linguagem é a produção de sentido, percebe-se que o uso da literatura encaixa-se perfeitamente nesse contexto de ensino. Entretanto, há uma questão que parte tanto do ensino de uma língua estrangeira como também do uso de literatura nesse processo de ensino. O fato é que algumas barreiras estão impostas ao ensino desse componente em língua estrangeira, nesse caso, de língua inglesa, o que requer do professor uma metodologia mais dinâmica e atrativa, visto que tem sido difícil superar as barreiras contrárias à recepção de literatura nas aulas de LI.

No atual contexto brasileiro, o ensino público vive uma crise educacional, uma vez que as políticas educacionais propostas pelos PCNEMs (2000) estão em desacordo com os programas de ensino nas escolas, seja por sua aplicação ineficiente no contexto de sala de aula ou por se apresentarem como distantes da realidade escolar; ou seja, o que é proposto não acontece realmente na prática, quer por falta de profissionais capacitados, quer pelo contexto em que os estudantes estão inseridos. É justamente nesse lugar que a língua inglesa está inserida, visto que esta não é compreendida pelos estudantes como disciplina importante diante do processo de globalização, já que, segundo a maioria, apenas seria necessário conhecer a língua inglesa para o uso em viagens ao exterior. Diante disto, o ensino está cada vez mais comprometido com a escola do que com o aluno, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem não toma como importante desenvolver a formação crítica do aluno enquanto este absorve os conhecimentos, mas sim, enfatiza a mera transmissão de conhecimentos (os quais serão cobrados por meio de avaliações e testes) mesmo que estes não acrescentem sentido algum ao cotidiano do aprendiz (MARTINS, 2011).

Contudo, a aplicação desses conhecimentos vai além do contexto da escola, uma vez que estes são necessários à vivência do aluno em sociedade, assim como as experiências propostas pela Literatura. Acerca dessa concepção, Donnini (2010, p. 6) afirma que:

Para ele [Costa, 1997], é preciso superar a noção de que o caráter formativo está intimamente ligado à possibilidade de aplicação do

conhecimento adquirido, nos bancos escolares, em situações de trabalho para além do contexto escolar. O caráter formativo está intimamente ligado às experiências de aprendizagem propiciadas no âmbito do ensino, e não a sua possível aplicação.

Desse modo, o ensino de língua estrangeira não deveria pautar-se somente por sua aplicação prática, mas também pelas experiências propiciadas no âmbito da aprendizagem que permitem ao aluno aprender a aprender e ainda mais, saber o porquê de estar aprendendo uma língua estrangeira, como a língua inglesa, por exemplo.

Com relação às barreiras impostas ao ensino de LIT nas aulas de língua inglesa, os alunos, em sua maioria, vêm desde as séries iniciais com uma deficiência no quesito leitura e isso já estabelece uma primeira barreira ao uso de literatura em sala de aula, sobretudo de língua estrangeira, uma vez que a deficiência dos alunos também está nas habilidades referentes ao idioma em si. Dessa forma, não somente o professor, mas também os alunos se mostram desmotivados com o processo de ensino-aprendizagem, o que atrapalha o processo de pensar a aula de forma dinâmica e interativa, com espaço para se trabalhar os gêneros literários.

Assim, percebe-se que a tarefa de despertar nos alunos o prazer da leitura literária é árdua e exige do professor dedicação e consciência de seu papel como formador de leitores crítico-reflexivos e não apenas de mero instrutor ou transmissor de saberes. Para tentar resolver essa questão e tornar o aprendizado de literatura significativo é necessário que o professor reflita e busque alternativas que possam guiá-lo nessa tarefa, motivando os alunos a desenvolverem a competência leitora e não somente explorando as obras literárias aleatoriamente, mas a capacidade de interpretação e reflexão dos leitores. Segundo Malard (1985, p. 17), o pensamento do professor e do aluno em relação à função da literatura deve partir do ponto de que:

[...] se entendemos a literatura como visão de mundo, prática social, invenção a partir de uma realidade concreta com a palavra trabalhada, um dos objetivos de seu ensino é fazer surgir ou aperfeiçoar o espírito crítico do estudante, em relação ao mundo real.

Desse modo, a literatura representa uma forma inovadora de aprendizagem, uma vez que aborda um universo de informações provenientes do contexto histórico-cultural e que direciona o foco para questões que influenciam a prática social do educando, como por exemplo, através de discussões sobre ideologias dominantes, questões de poder e

discurso, relações de gênero, entre outros temas que instigam a reflexão e aperfeiçoam a criticidade do indivíduo em contato com seu mundo circundante.

Contudo, a rejeição ao estudo da literatura em língua estrangeira muitas vezes parte do estudo desta em língua materna, visto que na escola o aluno começa a ter contato com a literatura através das aulas de língua portuguesa, o que muitas vezes provoca certo desinteresse, visto que a maioria dos professores a trabalha utilizando-se de uma metodologia tradicional, na qual o estudo é baseado em descrições e historizações das escolas literárias. É importante que o professor não menospreze esse conhecimento das literaturas de língua portuguesa que o aluno de nível médio traz em sua bagagem estudantil, e que de maneira estruturada, conecte ambas para uma abordagem intercultural, ou seja, que reflita as culturas em questão, possibilitando ao aprendiz refletir sobre sua própria cultura enquanto analisa a cultura do outro.

É perceptível que muitas das barreiras que surgem no processo de ensino-aprendizagem partem dos mitos instaurados e que, muitas vezes, continuam sendo afirmados tanto pelos professores de língua inglesa, como também pelos alunos do idioma. Além das já citadas, outras barreiras ao ensino deste componente e que são de grande relevância no contexto educacional brasileiro cooperam para que as práticas de ensino de uma língua estrangeira, utilizando-se da literatura ou de qualquer outro recurso de aprendizagem, permaneçam da mesma forma. São elas: o grande número de alunos em sala, a carga horária limitada da disciplina e a carência de materiais de apoio, além das dificuldades em relação aos conhecimentos linguísticos dos educandos, fatores que dificultam bastante o andamento do processo de ensino-aprendizagem.

## **2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS DO ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA**

### **2.1 O TEXTO LITERÁRIO E SEU USO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Conforme exposto até aqui, o que antes era tido como negativo, desacreditado por muitos quanto a sua aplicação na aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que foi utilizado de forma tradicional ao longo dos anos por um método estático e distante de promover a comunicação cotidiana – o *Grammar Translation Approach* – atualmente, o ensino de literatura é visto como uma ferramenta importante à aprendizagem de LE, visto que o acesso ao seu objeto de estudo (o texto literário) permite ao aprendiz explorar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, formando sujeitos críticos e interativos dentro do processo de aprendizagem.

Todavia, o ensino de literatura nas escolas brasileiras tem sido inserido em um contexto contraditório às recomendações curriculares. As propostas dos PCNEMs (2000b) enfatizam que, por meio da leitura, propõe-se desenvolver um leitor crítico, reflexivo e capaz de interpretar e dar sentido ao texto. Entretanto, o processo inadequado de “escolarização” pelo qual vem passando a literatura nas escolas torna o ensino deste componente um mero reprodutor de épocas e conceitos, enquanto periodiza os acontecimentos históricos.

O recorrente processo de “escolarização” das literaturas de língua portuguesa (as quais são ensinadas nas escolas brasileiras) faz com que os alunos de língua estrangeira não deem credibilidade ao ensino da literatura dentro da aprendizagem do idioma, ainda mais por se tratar de uma língua desconhecida dos mesmos. Esse fator influencia diretamente na escolha do professor de LI, o qual preferirá trabalhar com materiais e textos que, de certo modo, tenham uma melhor recepção por parte dos alunos. Em outras palavras, no contexto atual, a literatura para alguns serve apenas como distração para os estudantes, não sendo útil para despertar a criticidade e reflexão destes, visto que o aluno de LE não tem interesse na leitura dos textos literários, nem muito menos base linguística suficiente para adquirir as informações propostas pela literatura, as quais muitas vezes são colocadas totalmente no campo da abstração.

Ademais, com relação à utilização dos gêneros textuais no processo de aprendizagem de língua estrangeira, Marcuschi (2008, p. 207) afirma que:

Os gêneros [em geral, notícias, textos reflexivos curtos, informativos do cotidiano, receitas, menus, cartas, cronogramas diários, etc.] que aparecem nas seções [propostas no currículo para o ensino de LE] centrais e básicas, analisados de maneira aprofundada, são sempre os mesmos. Os demais gêneros [poemas, filmes, contos, pequenas narrativas e peças] figuram apenas para enfeite e até para distração dos alunos.

Nesse contexto, o texto literário dificilmente é abordado na sala de aula e raramente é contemplado nos livros didáticos, visto que o ensino de literatura é considerado como não tendo função ou aplicação no contexto escolar. Essa ideia errônea leva os aprendizes a pensarem a literatura como algo distante de sua realidade, inalcançável por seu caráter estético e difícil de compreender.

Além disso, os professores de língua estrangeira, em sua maioria, não levam a literatura para suas práticas em sala de aula. Primeiro, porque os alunos não conseguem ler em outra língua de maneira produtiva e segundo, porque os próprios professores não procuram ferramentas que possibilitem o uso do texto literário na aula de língua inglesa, de maneira a facilitar a compreensão do aluno em LE. Desse modo, diante de barreiras que surgem para se trabalhar um componente tão importante como a literatura no contexto de LI, os professores deveriam buscar alternativas que permitam usar a literatura em sala de aula de maneira simples (como por exemplo, trabalhar poemas e filmes na LA) e que propicie conhecimento aos educandos.

Ainda neste contexto, com relação à aplicação do texto literário em sala de aula, as queixas constantes em relação à dificuldade de se trabalhar com literatura nas aulas de LE dão-se pelo fato de que a maioria das obras é extensa e isso tanto exige tempo como uma boa base do idioma, uma vez que a leitura é um pouco complicada. Com isso, surge a necessidade de trabalhar em sala de aula com fragmentos de obras literárias, de maneira a selecionar o que será apresentado aos alunos e organizar o seu aprendizado. Quanto à utilização de fragmentos de obras literárias, assim posicionam-se Collie & Slater (1987, p. 11):

Ler ou traduzir uma obra em sala, hora após hora, semana após semana, pode ser considerada uma experiência entediante que muitos estudantes nunca irão querer abrir um livro de língua estrangeira novamente. [...] As vantagens são óbvias: ler uma série de passagens

de obras diferentes produz uma maior variedade na sala de aula, então o professor terá maiores chances de evitar a monotonia, enquanto ele ainda propõe aos aprendizes experimentarem o gosto de um autor especial.<sup>1</sup>

Isto significa que, em vez de obras muito extensas e enfadonhas, o professor pode adaptar a abordagem literária utilizando-se de paradidáticos ou versões simplificadas dos textos, também de recursos como resumos, biografias dos autores, filmes baseados em obras literárias, etc. O professor é o guia, e seu papel na aula de literatura é promover o diálogo entre texto e leitor, levando em conta a base linguística dos aprendizes, o tempo disponível para leitura, pontuando as discussões mais importantes e permitindo que os leitores percebam isso e atuem de maneira crítica no processo de interpretação do texto literário.

Uma abordagem de leitura literária em sala de aula deve possibilitar várias leituras, sendo que a concepção de uma interpretação única, fundamentada na ideia de que o significado está dado abertamente no texto, deve ser superada. A atribuição de significado ao texto, portanto, dá-se na relação *texto – linguagem – leitor*, estabelecida no processo de interpretação do leitor, a partir não só do que está escrito, mas também de seu conhecimento de mundo. O aprendiz, dotado de conhecimentos prévios acerca do mundo, da literatura e de si mesmo, entra em contato com o texto literário que lhe fornece experiências emocionais e pessoais que o permitem refletir acerca de si mesmo e do contexto em que este está inserido por meio do texto literário e do espaço de debate sugerido por este no processo de aprendizagem.

Nesse contexto, muitas são as vantagens de se utilizar o texto literário na sala de aula de língua inglesa, dentre as quais Collie & Slater (1987) destacam alguns que podem se configurar como fatores que justificam o ensino de literatura no contexto de LE. Para começar, o texto literário se apresenta como material autêntico efetivo na construção de um conhecimento dotado de sentido e que promove o senso crítico dos aprendizes, uma vez que, ao apresentar características de várias culturas com perspectivas variadas, o texto literário se caracteriza como um estímulo para a

---

<sup>1</sup> Reading or translating a work in class, hour after hour, week after week, can be such a dreary experience that many students never want to open a foreign – language book again. [...] The advantages are obvious: reading a series of passages from different works produces more variety in the classroom, so that the teacher has a greater chance of avoiding monotony, while still giving learners a taste of an author's special flavour (COLLIE & SLATER, 1997, p. 11).

discussão, abrindo espaço para os diferentes pontos de vista (IBSEN, 1995). De acordo com Pound (2006, p. 32), “[...] literatura é linguagem carregada de significado. ‘Grande literatura é simplesmente linguagem carregada de significado até o máximo grau possível’”.

Desse modo, tomando por base a proposta dos PCNEMs (2000), deve-se trabalhar a LIT na perspectiva de um componente que expressa significado à linguagem e ao seu uso pelos falantes de uma língua, tendo em mente que produzir sentido é o objetivo principal de qualquer ato de linguagem. Nesse sentido, utilizar-se dos textos literários na sala de aula de língua inglesa se caracteriza como uma alternativa metodológica eficiente, uma vez que o texto literário é material autêntico e repleto de uma vasta carga de sentido, que pode ser compreendida tanto dentro como fora de sua cultura específica.

Outro fator importante é que trabalhar com o texto literário nas aulas de LI significa promover a ampliação de conhecimentos e o enriquecimento cultural amplo, através da reflexão sobre a própria cultura em contato com outra(s), desmistificando possíveis mitos e estereótipos que fazem parte da bagagem de conhecimentos prévios que os estudantes trazem acerca da literatura e que limitam o uso desse recurso em sala de aula. De acordo com Collie & Slater (1987, p. 5):

Muitos aprendizes de língua estrangeira não têm a oportunidade de visitar o país em que a língua é utilizada, a fim de aprofundarem-se no conhecimento, não só da língua, como também da cultura daquele país, nesse caso, o texto literário apresenta-se como uma janela a qual permite ao aluno acesso ao modo de vida e aos valores dos falantes nativos da língua.

Assim, por meio da leitura e conseqüente discussão dos textos literários, o aprendiz de LI tem no próprio texto o acesso à cultura estrangeira. Na aprendizagem de LE, é importante que o aprendiz seja inserido em um contexto de imersão, estando em contato com seus pensamentos, tradições, costumes, sentimentos e comportamentos; o que só seria possível se o estudante pudesse viajar até o país falante da língua. Entretanto, como a maioria dos alunos não pode obter um contato tão próximo com a cultura estrangeira, através do texto literário, cria-se na sala de aula um ambiente propício para o contato com as peculiaridades da LA, por exemplo, uma vez que estes trazem consigo uma carga cultural significativa ao considerarmos autor, tempo e espaço em que a obra se constrói (COLLIE & SLATER, 1987).

Outro ponto importante acerca do uso de textos literários em sala de aula é que este permite o acesso às diversas formas de expressão, os diversos elementos culturais que compõem as práticas de determinada língua estrangeira. Sobre essa questão, Duff & Malley (2003, p. 6) afirmam que: “em termos de língua, os textos literários oferecem exemplos reais de uma gama ampla de muitos estilos, registros e textos – exemplos de vários níveis de dificuldade”.<sup>2</sup> Assim, o uso de literatura em sala de aula de língua inglesa, torna o ambiente de aprendizagem mais dinâmico, centrado e com maior probabilidade de interação entre os aprendizes do idioma estrangeiro, visto que o componente literatura propicia novos conhecimentos e contextos para que os falantes utilizem-se deles. Em contato com a linguagem expressa pela literatura, os estudantes se familiarizam com muitas características da linguagem escrita e falada, percebendo assim a riqueza e diversidade da língua e, conseqüentemente, tornando-se mais produtivos com relação a suas habilidades linguísticas.

## **2.2 LETRAMENTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR EM LÍNGUA INGLESA**

Trabalhar com a literatura dentro do ensino de LE também envolve uma questão que requer atenção e discussão. Como a abordagem metodológica no ensino de literatura pode ser trabalhada de maneira a focar no letramento? O contato com este tipo de material autêntico permite ao aprendiz desenvolver o seu letramento literário, ou seja, sua capacidade de pensar, discutir e propor, trazendo significado ao que foi lido e interpretando as ambigüidades, contrastes e informações relevantes ao desenvolvimento do caráter crítico.

Nesse panorama, é por meio do letramento literário que o aprendiz compreende o mundo e suas diversas formas de expressão por meio da linguagem. Sobre este, Cosson (2006b, p.17) afirma ser “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos.” Com isto, desmistifica-se, portanto, a ideia de que a literatura é objeto distante da realidade e sem função dentro do processo de ensino, uma vez que, o texto literário serve tanto para desenvolver as habilidades de leitura e escrita

---

<sup>2</sup> In terms of language, literary texts offer genuine samples of a very wide range of styles, registers, and text – types at many levels of difficulty. (DUFF & MALLEY, 2003, p. 6)

como a formação cultural e crítica do indivíduo. Ademais, a literatura, nesse contexto, assume a função de atuar não apenas como veículo a aprendizagem de LE, mas também como componente transformador dentro do processo de letramento literário, como enfatiza Candido (1972, p. 247).

[...] a literatura deve ser reconhecida em seu aspecto socializador e promotor de transformação, tendo a função de humanizar enquanto atua na formação do próprio sujeito aprendiz, ampliando assim a perspectiva de mundo deste.

Dessa maneira, o texto literário não é somente objeto estético, mas um canal cultural, moral, educativo e linguístico. Não deve ser somente o aspecto estético e o afeto ou gosto pela literatura que devem ser fatores determinantes de seu uso em sala de aula. A literatura, além de contribuir para a aprendizagem da língua, possibilita ao aluno ter acesso a temas que contribuem para a formação de uma consciência crítica, bem como a reflexão do aprendiz sobre estes, ao passo em que ele se percebe como sujeito em formação.

O texto literário alcança um nível mais profundo, vai além da análise formal para adquirir uma relevância no contexto social. Conhecimentos de vocabulário, sintaxe e gramática não são abordados de forma descontextualizada apenas como elementos de um ato abstrato de comunicação, mas sim como prática cultural de letramento que possibilite ao estudante situar os conhecimentos e entendê-los a partir da perspectiva de sua própria cultura. Ademais, no processo de leitura, o leitor do texto literário é capaz de perceber as ideias propostas, criar novos significados e, ainda, desconstruir estereótipos enraizados no consciente do leitor (de raça, classe, etnia, gênero, etc), os quais apoiados por um pensamento tradicional (e, por vezes, preconceituoso) perduraram muito tempo em afirmar que a literatura não tinha uma função estabelecida, não podendo assim ser utilizada como recurso ao aprendizado de LE.

Contrariando o pensamento tradicional em uma discussão acerca da concepção e da função da literatura no âmbito do ensino de LEs, Malard (1985, p. 16) afirma que: “relacionar a literatura a seu contexto externo é compreendê-la como um trabalho humano, que tem a sociedade como matéria prima e a língua como instrumento imprescindível”. Desse modo, é perceptível que a literatura tem na sociedade a sua fonte de inspiração, ou seja, o texto literário se constitui como um reflexo dos ideais, costumes, conceitos e/ou preconceitos que fazem parte de determinada sociedade;

utilizando assim a língua como instrumento de expressão que ecoa em diferentes formas, tempos e espaços, com o propósito de refletir o homem sua atuação no mundo.

Ainda nesse contexto, Candido (1995, p. 249) afirma que “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. Ou seja, a literatura inicia um processo afetivo quando por meio da leitura instiga reflexões das emoções e ações do ser humano, promovendo no leitor o prazer e envolvimento com texto, de maneira que este se sente mergulhado na reflexão proposta, respondendo aos estímulos do texto literário a partir do momento em que repensa seu lugar dentro de sua cultura. Assim, as leituras de literatura, bem como as discussões acerca deste componente, permitem ao leitor a experiência pessoal que coloca em conflito seus próprios ideais e pensamentos, possibilitando que este, a partir de sua reflexão de si mesmo, torne-se um indivíduo melhor ou não.

Em relação a trabalhar a literatura no contexto de sala de aula (no caso deste trabalho, de língua inglesa), tendo em vista desenvolver o letramento literário, Cosson (2006), sugere aos professores levar em consideração o desenvolvimento da interação entre aluno – texto literário – professor em detrimento das práticas atuais que concentram no professor a figura central dotada de conhecimento literário e que não aceita outra interpretação a não ser a que ele já está acostumado. A perspectiva de que ambos (aluno e professor) são essenciais na leitura e discussão de literatura deve ser enfatizada em sala de aula, pois a relação destes com o texto possibilita o diálogo e a troca de experiências entre os envolvidos. Desse modo, ao se abordar o texto literário, o professor deve guiar o aluno na leitura e auxiliá-lo na construção de sua criticidade acerca das ideias culturais expostas ao mesmo, de maneira a possibilitar que essa abordagem de literatura em sala de aula traga benefícios ímpares para o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, de formação do indivíduo.

### **3 O USO DE LITERATURA NO CONTEXTO DE SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA**

#### **3.1 BENEFÍCIOS DO ENSINO DE LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

Atualmente, no contexto de ensino de Língua Inglesa, há a necessidade de uma política de leitura voltada para o acesso a textos escritos na LA e que tenham objetivos estabelecidos com a principal finalidade de desenvolver as competências comunicativa e discursiva dos alunos de LE. Nesse contexto, o uso da literatura como conteúdo nas aulas de língua inglesa proporciona muitos benefícios ao processo de aprendizagem, dos quais McKay (2001, p. 319; tradução nossa) destaca três deles:

Primeiro, porque os textos literários dependem de como a língua é utilizada para criar um efeito particular, a literatura demonstra aos aprendizes a importância da forma [de expressão] para se alcançar objetivos comunicativos específicos. Segundo, o uso de literatura como conteúdo nas aulas de segunda língua [ou língua estrangeira] fornece uma base ideal para a integração das quatro habilidades. E terceiro, em uma época em que o inglês é utilizado em uma grande variedade de encontros transculturais, textos literários são úteis para elevar a consciência transcultural tanto dos alunos como dos professores.<sup>3</sup>

Assim, a literatura no contexto das aulas de língua inglesa se caracteriza como um instrumento importante, uma vez que traz muitos benefícios ao processo de aprendizagem de LE, possibilitando ao aprendiz observar peculiaridades de sua forma que interferem na transmissão da mensagem, ampliar seu conhecimento cultural enquanto reflete sobre sua cultura, bem como a possibilidade do uso da literatura para desenvolver suas habilidades linguísticas.

Consoante essa discussão, em primeiro lugar, a literatura possui diversos elementos que promovem o desenvolvimento da reflexão e criticidade do aluno.

---

<sup>3</sup> First, because literary texts depend on how the language is used to create a particular effect, literature demonstrates for learners the importance of form in achieving specific communicative goals. Second, using literature as content in the L2 classrooms provides an ideal basis for integrating the four skills. And third, in an era when English is used in a great variety of cross-cultural encounters, literary texts are valuable in raising student's and teacher's cross-cultural awareness.

Elementos tais como, ironia, ambiguidade, sarcasmo, figuras de linguagem, simbolismos, entre outros, estão presentes no texto literário e como formas de expressão da língua, contribuem para o desenvolvimento da competência linguística do falante. Estes elementos bem como outros aqui não citados, geralmente, estarão disponíveis em textos literários, e dessa forma, o professor deve utilizar-se desses exemplos para introduzir aos alunos as diversas formas de expressão da língua e como a intenção de quem escreve um texto influencia na linguagem utilizada. Desse modo, o que torna a literatura única em seu propósito de comunicar é a informação transmitida pelo texto literário e como essa informação é passada ao leitor. Daí a importância de entender-se que, na literatura, forma e conteúdo estão estritamente ligados, de maneira que as escolhas do autor na escrita literária expressam o propósito deste e informações que, às vezes, podem passar despercebidas aos olhos do leitor.

Contudo, não se deve visualizar o texto literário com o olhar da abordagem de gramática e tradução [*Grammar Translation Approach*], que tinha como enfoque apenas o aprimoramento das estratégias de leitura ao passo que excluía as demais habilidades. Utilizar-se dos textos literários como alternativa para desenvolver, bem como integrar as quatro habilidades linguísticas dos aprendizes de língua inglesa também se configura como um dos benefícios do ensino de literatura em LE. É por meio de uma leitura profunda do texto literário com o objetivo de interpretar as ideias nele contidas, que o estudante passa a ter uma visão mais crítica acerca do que é dito ou não dito. Ademais, a leitura conjunta e as discussões sobre o texto em sala de aula também objetivam estimular a prática das habilidades de *reading, listening, speaking* e *writing*.

Na perspectiva de se trabalhar as habilidades de leitura e escrita, o professor pode introduzir um texto literário ou um filme (caso a obra seja de leitura extensa) em sala de aula e, após elencar com os alunos os pontos principais da obra, discutir essas questões tomando como ponto de partida a maneira que essas questões se apresentam dentro da cultura do estudante. Ainda, o docente deve selecionar os principais temas expostos e distribuir entre os alunos, pedindo que estes escrevam uma pequena redação em língua inglesa com informações pertinentes sobre cada tema proposto. Somando-se a isso, com o objetivo de trabalhar as habilidades de audição e fala, o educador pode pensar em dinâmicas ou jogos que permitam ao aluno discutir brevemente sobre os temas, de maneira que possibilite aos estudantes escutarem as ideias dos colegas e concordarem ou não com elas, apresentando assim suas posições e contraposições.

Outro benefício do ensino de literatura é que este promove o contato dos estudantes não somente com os aspectos linguísticos da língua inglesa, mas também com as diferentes culturas em que a língua é falada. Devido o seu crescimento como uma língua internacional, a língua inglesa passou a integrar diversos países e culturas, imprimindo assim uma variedade de características culturais que trouxeram mudanças na gramática, fonética e semântica. Nesse contexto, a literatura pode ser compreendida como um sistema que articula diferentes compreensões do mundo e que, na maioria das vezes, os alunos só podem ter acesso por meio da literatura.

Assim, partindo de uma abordagem intercultural [*Cross-cultural Approach*], ou seja, uma visão crítica do outro, a literatura capacita o aprendiz a ver sua própria cultura de forma crítica e mais aberta, leva o ensino da língua inglesa para além da instrução linguística, a um espaço que permita ao aprendiz agir dentro de seu processo de aprendizagem de maneira crítica e reflexiva em relação a seu lugar no mundo. Esta compreensão se torna importante no contexto de ensino de LE devido o fato de que a língua inglesa não está mais restrita aos povos norte-americanos e europeus, mas agora, se insere em um contexto amplo de falantes que a utilizam de diversas formas para se expressar. Dessa maneira, é essencial que o professor de LI, ao abordar literatura em sala de aula, utilize-se das “literaturas de língua inglesa” de modo a não restringir o campo de produção literária as vertentes “americana” e “britânica”, uma vez que existem muitas outras como a “escocesa”, “irlandesa”, “canadense”, “indiana”, entre outras.

Nesse sentido, a Literatura permite o acesso a diferentes culturas e promove uma aprendizagem contextualizada da língua estrangeira, despertando no aprendiz um pensamento autônomo e crítico, como bem orientam os documentos oficiais que regem a educação básica. Entretanto, o que propõem os PCNEMs (2000) para o ensino de LE não se constitui em se apropriar e aceitar os valores culturais do outro em detrimento daquele do aluno, nem muito menos abolir valores locais, por considerá-los inferiores aos da outra cultura estrangeira, mas tentar compará-los e pensá-los de maneira crítica e reflexiva enquanto avaliam os próprios valores culturais. Como pontua Tiffin (1994), o ensino de literatura não tem objetivo de salvar o mundo, muito menos de por fim as diferenças culturais existentes, porém, seu propósito está em contribuir para a criação de uma concepção crítica de cidadania e, portanto, deve ser parte integral da aula de língua inglesa.

Diante disso, entende-se que o ensino de literatura não tem o objetivo de revolucionar o mundo, a não ser através da promoção de reflexão e letramento literário que objetiva despertar nos alunos, tornando-os mais capazes de abstrair as informações e pensar criticamente acerca do que elas expressam.

### **3.2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA**

Considerando que o propósito do ato de ensinar não consiste apenas em transmitir conhecimento, mas sim, criar espaço e estratégias para que este se desenvolva, o ensino de LIT em língua inglesa, dentro de um contexto real de aprendizagem, necessita de estratégias metodológicas efetivas que propiciem desenvolver no aluno o gosto pela leitura literária, bem como a busca pelo debate de temas propostos pelo texto literário. A seguir, serão enfatizadas algumas estratégias para o ensino de literatura nas aulas de língua inglesa, dentro da abordagem de poesia, drama e narrativa.

#### ***ENSINO DE POESIA***

Elemento ainda pouco utilizado no contexto escolar, o gênero poético oferece um repertório rico e variado de informações culturais, entretanto, dificilmente é utilizado nas práticas de sala de aula, visto que é considerado, pelos alunos, como de difícil compreensão e, pelos professores, como complicado de se trabalhar. O contato com o texto poético permite aos alunos desenvolverem não somente a fruição, como também o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita. Dessa forma, deve-se trabalhar o texto poético não apenas com o objetivo de apresentar e discutir vários aspectos da língua, porém pelo desenvolvimento do prazer de ler literatura, pela vantagem que os textos poéticos proporcionam, em virtude do fato de que, de modo geral, são mais curtos, e também pelos aspectos culturais que ele oferece.

A leitura de poesia em sala de aula permite ao aprendiz estar em contato com a cultura estrangeira, de maneira que este, por meio da interpretação do texto poético, se apropria das ideias expostas, sendo levados pelo autor a visualizar as questões culturais

que se apresentam no texto, diante da leitura deste. O uso da poesia também promove aos aprendizes de língua inglesa o aprimoramento das suas habilidades linguísticas, bem como o desenvolvimento de elementos importantes no processo de aprendizagem, como pronúncia, novos vocabulários, e o uso das figuras de linguagem. Ademais, o uso de poesia no contexto das aulas de LE também promove a discussão de diversos temas, tais como: religião, pós-colonialismo, relações de poder e de gênero, os quais são inerentes ao ser humano e, conseqüentemente, estão presentes nos textos literários (ALLEN, 1994).

### ***ENSINO DE DRAMA***

A utilização de textos dramáticos no ensino de LI é considerada como mais simples, visto que peças, em sua maioria, são curtas (especialmente aquelas clássicas em forma de paradidáticos ou até mesmo algumas mais curtas), e de linguagem mais simplificada e coloquial. Contudo, é válido lembrar que o ensino de drama no contexto de LE não se limita ao uso de peças da literatura, uma vez que, podem ser utilizadas em sala de aula atividades baseadas em *role-plays* e dramatizações. Ademais, a proposta de trabalhar com textos dramáticos propicia uma maior dinamicidade na aprendizagem dos alunos, uma vez que estes podem ser inseridos em contextos de dramatização de cenas de determinadas obras literárias, com o objetivo de desenvolver nos estudantes a autoconfiança em relação à aprendizagem da LE, bem como a integração das habilidades de *reading* e *speaking* dos mesmos, e até mesmo *listening*, em caso de uso de *audiobooks*.

O uso de drama em sala de aula promove a interação entre os aprendizes na LA, oferecendo-lhes um espaço para desenvolverem, inclusive, habilidades sociais comunicativas no processo de reelaboração dos textos (adaptação, isto é, reescrita para a performance) através da habilidade de *writing*.

### ***ENSINO DE NARRATIVA***

Com relação ao ensino de narrativas, uma vez que se trata de um dos tipos mais extensos de escrita literária, uma estratégia pertinente para utilizá-lo nas aulas é desenvolver as atividades com base no enredo da obra. Ou seja, os alunos buscam

compreender a obra por meio do enredo, enquanto o professor traz para a aula informações extras que podem unir-se aos conhecimentos dos estudantes, propiciando uma compreensão geral do texto literário sem a necessidade do acesso ao texto completo. Entretanto, os contos também se configuram como uma opção de trabalhar com narrativas nas aulas de língua inglesa, visto que estes são narrativas curtas que abordam temas relevantes, porém em uma leitura de extensão menor.

Em relação as três formas literárias acima mencionadas, quando utilizadas em sala de aula, todas elas proporcionam o desenvolvimento do senso crítico do aluno, à medida em que ele é envolvido num ambiente de discussão e recriação do texto literário para fins didáticos. No uso delas em sala de aula de língua inglesa, o professor pode integrar habilidades e desenvolver de maneira criativa a criticidade do aluno, levando-o a utilizar-se do seu conhecimento de mundo para inferências sobre a obra de arte em questão e sua temática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto acima, é importante refletir que, uma vez que a língua é instrumento de comunicação e interação social, o ensino de uma língua estrangeira deve possibilitar ao aprendiz ser comunicativamente competente, ou seja, capaz de produzir atos de linguagem adequados às diversas situações de comunicação ou eventos comunicativos. Nesse contexto, consoante às discussões recorrentes ao longo desta pesquisa, a literatura se configura como um elemento de grande importância ao ensino de LE, mais especificamente de LI, uma vez que pode ser caracterizada como uma das estratégias metodológicas que objetivam tornar o ensino dinâmico, contextualizado e próximo dos interesses dos aprendizes. Ademais, o contato com a literatura na aprendizagem de uma língua estrangeira torna os estudantes mais interativos, abertos ao diálogo e envolvidos com questões sociais, culturais e pessoais acerca do homem e do espaço em que este se encontra, as quais são bastante discutidas atualmente.

As ideias propostas pela Abordagem Comunicativa foram de valia para possibilitar o retorno e a consequente permanência da abordagem de literatura em sala de aula, enfatizando a importância do uso de textos autênticos como forma de contextualizar o ensino e aproximar os leitores da realidade de uso da língua estrangeira. Entretanto, por mais que existam orientações, o ensino deste componente só pode ser efetivado se o professor de línguas se utilizar de estratégias, ferramentas e meios para introduzir aos seus alunos a gama de informações valiosas que podem ser encontradas na leitura de poesias, contos, romances e também peças. Dessa forma, com relação ao ensino de literatura na atualidade, Zilberman (2008) afirma que:

[...] compete hoje ao ensino da literatura não mais a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor. A execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como resultado satisfatório do processo de alfabetização e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário (ZILBERMAN, 2008, p. 23).

Em outras palavras, a abordagem de literatura em sala de aula de língua estrangeira não deve pautar-se nas práticas historicistas, as quais enquadram os textos literários em épocas, estilos e autores, sem levar em conta a relação de troca de experiências entre

texto e leitor, durante o processo de leitura literária. Por outro lado, a utilização desses textos em sala de aula deve possibilitar aos aprendizes vivenciar experiências que lhes propiciem tornar-se um ser humano melhor em seu processo de construção de sua cidadania.

Portanto, o estudo de literatura se configura como importante ao processo de aprendizagem de LE, visto que expõe o aprendiz de determinada língua – LI, neste caso, a diversos contextos significativos, que possibilitam não somente desenvolver suas habilidades linguísticas como também sua capacidade de imaginação, consciência e conhecimento cultural, estimulando o pensamento crítico do mesmo enquanto avalia sua própria cultura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, Edward David; VALLETTE, Rebecca M. **Classroom Techniques: Foreign Languages and English as a Second Language**. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (Bases Legais)**. Brasília: MEC, 2000a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (Linguagens, códigos e suas tecnologias)**. Brasília: MEC, 2000b.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 49 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BURKE, S. J.; BRUMFIT, C. J. Is Literature Language? Or Is Language Literature? In: BRUMFIT, Christopher; CARTER, Ronald. **Literature and Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2000, p. 171 – 176.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.

CARTER, R. Literature and language teaching 1986 – 2006: a review. In: **International Journal of Applied Linguistics**, v. 17, n. 1, 2007. Disponível em: [http://www.finchpark.com/courses/graddisert/articles/literature/Literature\\_Language\\_Teaching\\_Review.pdf](http://www.finchpark.com/courses/graddisert/articles/literature/Literature_Language_Teaching_Review.pdf). Acesso em 30 abr. 2015.

COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. **Literature in the language classroom: A resource book of ideas and activities**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

CORREIA, Rosane. **Encouraging Critical Reading in the EFL Classroom**. English Teaching Forum: A journal for the teacher of English outside the United States. s/l, v. 44, n. 1, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Daniel N. Martins da. **Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau**. São Paulo: EPU, EDUC, 1987.

DONNINI, Lívia. Preparando o Terreno. In: DONNINI, et al. **Ensino de Língua Inglesa**. Coleção Ideias em Ação. São Paulo: Cengage Learning, 2010, p. 1 – 24.

FERRO, G. D. M. **A formação do professor de Inglês: trajetórias da prática de ensino de Inglês na Universidade de São Paulo.** São Paulo, 1998.

IBSEN, Elizabeth. The Double Role of Fiction in Foreign Language Learning: Towards a Creative Methodology. In: KRAL, Thomas (Ed.). **Selected Articles from the Creative English Teaching Forum Classroom Activities – 1989 - 1993.** Washington: Office of English Language Programs, 1995, p. 143 – 153.

KHATIB, M.; *et al.* Literature in EFL/ESL classroom. In: **English Language Teaching**, Toronto, v. 4, n. 1, p. 201 – 208, mar. 2011. Disponível em: [www.ccsenet.org/elt](http://www.ccsenet.org/elt). Acesso em: 03 abr. 2015.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: Leitores e Leitura.** São Paulo, Moderna, 2001.

LEKI, Ilona. Teaching Literature of the United States to Nonnative Speakers. **English Teaching Forum: A journal for the teacher of English outside the United States.** s/l, v. 24, n. 1, p. 2 – 8, Janeiro/1986.

LINDSTROMBERG, Seth. **Language Activities for Teenagers.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MALARD, Letícia. **Ensino e Literatura no 2º Grau.** Problemas e Perspectivas. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985, p. 75.

MALEY, A. Literature in the language classroom. In: CARTER, R.; NUNAN, D. **The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages.** Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MARTINS, Rita de Cássia Rocha. **Literatura e Escola: Uma experiência positiva.** Monografia: Curso de Letras. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

MCKAY, Sandra LEE. Literature as Content for ESL/EFL. In: CELCE-MURCIA, Marianne (Ed.). **Teaching English as a Second or Foreign Language.** 3. ed. United States of America: Heinle & Heinle/Thomson Learning, 2001, p. 319 – 331.

NANCE, Kimberly A. **Teaching Literature in the Languages: expanding the literary circle through student engagement.** Illinois: Pearson Education, 2010.

POUND, Ezra. **ABC da Literatura.** Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1977.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e Pedagogia.** Ponto & Contraponto. Campinas: Global/ALB, 2008, p. 23.